



ELEIÇÕES

Deputados federais usam últimas horas da janela partidária, prevista na legislação eleitoral, para migrar de sigla sem serem punidos com a perda do mandato. PL desponta com a legenda mais beneficiada na migração de parlamentares

Corrida para trocar de partido, de olho nas urnas

» DANANDRA ROCHA

Kayo Magalhaes/Câmara dos Deputados



A regra da legislação eleitoral é válida apenas para cargos definidos pelo sistema proporcional, como deputados federais

O Partido Liberal despontou com o principal beneficiado da chamada janela partidária, que terminou ontem. O período permite a deputados federais, estaduais e distritais trocar de legenda sem risco de perda de mandato. Com o fim do prazo, diretamente ligado à exigência de filiação partidária seis meses antes das eleições, o cenário político começa a se consolidar para a disputa de outubro.

O sistema da Câmara registrava uma série de mudanças de partido — o número final ainda será totalizado. O PL teve ao menos 17 adesões e quatro saídas, chegando a 105 deputados e consolidando-se como a maior bancada da Casa.

Na outra ponta, o União Brasil perdeu 18 parlamentares, entre os quais, Kim Kataguirí, que migrou para o recém-criado Missão.

Quem também deixou o partido foi o deputado federal Mendonça Filho (PE), relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança. Na quarta-feira, ele se filiou ao PL. Na cerimônia em que o parlamentar sacramentou a troca, marcaram presença o pré-candidato à Presidência da República pelo partido, o senador Flávio Bolsonaro (RJ), e o presidente da sigla, Valdemar Costa Neto.

O União amarga as baixas e recebeu apenas dois novos integrantes. Já o PT manteve sua base estável, com 67 deputados.

Outras siglas também registraram movimentações: PSDB, PSD, MDB, Republicanos, Podemos, PP, Solidariedade e a legenda Missão aparecem entre as que ganharam ou perderam quadros ao longo do período. Os números finais ainda serão totalizados.

A regra é válida apenas para cargos eleitos pelo sistema proporcional, como deputados e vereadores. Nesse modelo, o desempenho dos partidos e federações tem peso determinante na distribuição das vagas, por meio do chamado quociente eleitoral. Isso significa que nem sempre os candidatos mais votados garantem uma cadeira, já que o resultado depende também da votação total da legenda.

Mudança de sigla

A lista de trocas inclui nomes de diferentes espectros políticos. Veja alguns destaques:

- » André Janones (MG), deputado, deixou o Avante e se filiou à Rede.
- » Rosângela Moro (PR), deputada, deixou o União Brasil e migrou para o PL.
- » Dani Cunha (RJ), deputada, saiu do União Brasil e foi para o PL.
- » Mendonça Filho (PE), deputado, deixou o União Brasil e se filiou ao PL.
- » Kim Kataguirí (SP), deputado, do União Brasil para o Missão.

» Um mês para regularização

O cidadão que pretende tirar o título de eleitor pela primeira vez ou alterar o local de votação tem até 6 de maio para regularizar suas pendências na Justiça Eleitoral. O prazo também vale para quem precisa regularizar o título de eleitor, a fim de votar nas eleições gerais de outubro, quando serão eleitos o presidente da República, o vice-presidente, governadores, senadores, deputados federais, estaduais e distritais. Para resolver as pendências, o eleitor pode procurar o cartório eleitoral mais próximo ou acessar o serviço eletrônico disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). De acordo com a Constituição, o voto é obrigatório para quem tem entre 18 e 70 anos e facultativo para jovens entre 16 e 17 anos e idosos acima de 70 anos. Após completar 15 anos, os jovens poderão solicitar a emissão do título de eleitor. Contudo, somente estará apto a votar quem tiver completado 16 anos na data da eleição. (Agência Brasil)

A lógica foi reforçada pela Reforma Eleitoral de 2015 e por decisões do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que consolidaram o entendimento de que o mandato pertence ao partido, e não ao candidato. Fora da janela, a troca de sigla pode levar à perda do cargo por infidelidade partidária, salvo em casos excepcionais,

como mudança substancial do programa da legenda ou grave discriminação pessoal.

Já para cargos majoritários, como, presidente da República, governadores e senadores, não há janela partidária. Nesses casos, vence quem obtém mais votos, independentemente do desempenho da legenda.

Com o encerramento da janela, a partir de hoje começa a valer o prazo final para que candidatos estejam filiados aos partidos pelos quais pretendem disputar as eleições. Também se encerra o período para registro, no TSE, de partidos e federações aptos a participar do pleito de outubro.

4/10

Data do primeiro turno das eleições

Saiba mais

Regras e prazos

- » O encerramento da janela partidária ocorre em sintonia com o calendário eleitoral. A partir de hoje, passa a valer o prazo final para que candidatos estejam filiados aos partidos pelos quais pretendem disputar as eleições e tenham domicílio eleitoral na circunscrição desejada.
- » Também se encerra o período para registro, no TSE, de partidos e federações aptos a participar do pleito.
- » Entre 20 de julho e 5 de agosto, ocorrerão as convenções partidárias que definirão candidaturas e coligações. O prazo para registro oficial das candidaturas termina em 15 de agosto.
- » O primeiro turno das eleições está marcado para 4 de outubro. Caso necessário, o segundo turno ocorrerá no dia 25.
- » Além da escolha do presidente e do vice-presidente da República, os eleitores vão definir

* 27 governadores e vice-governadores

* 513 deputados federais

* 54 senadores (dois terços do Senado)

* 1.035 deputados estaduais

* 24 deputados distritais

Rejeição contra Lula; bolsonarismo afeta Caiado

» EDUARDA ESPOSITO
» ANDREI MEGRE

Pré-candidato à Presidência, o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado buscou atrair o bolsonarismo ao prometer anistia ampla, geral e irrestrita aos golpistas do 8 de Janeiro e ao ex-presidente Jair Bolsonaro, em prisão domiciliar humanitária. Pesquisa divulgada ontem, porém, mostrou que a associação com o bolsonarismo representa o fato de maior rejeição ao nome do político goiano.

A pesquisa da AtlasIntel e da Arko Advice apontou que, mesmo tendo um baixo desempenho na rejeição geral, comparado aos outros nomes na lista, com 0%, o eleitorado elencou os principais motivos de não votar em Caiado.

São eles: associação com o bolsonarismo (53,2%); governa para os ricos (29,6%); não conhece bem (24,8%); oportunista/age por conveniência (24,1%); e não passa confiança (23,4%).

Caiado lançou oficialmente sua pré-candidatura nesta semana em São Paulo ao lado do presidente do PSD, Gilberto Kassab.

O mesmo levantamento mostrou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem 50,6% de rejeição. Entre os motivos marcados para não votar no petista de jeito nenhum, os entrevistados elencaram: Envolvido/conivente com corrupção (85,9%); quer a população dependente do Estado (45,7%); representa um projeto de poder autoritário/antidemocrático (33,2%); não foi um bom presidente (29,9%); e não prioriza os verdadeiros problemas do país (21%).

Já o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) aparece com 24% de rejeição. Entre os motivos para a reprovação ao pré-candidato estão: não quero um governo parecido com o de Jair Bolsonaro (74,4%); envolvido/conivente com corrupção (62,7%); representa um projeto de poder autoritário/antidemocrático (47,2%); oportunista/age por conveniência

Ricardo Stuckert / PR



Rejeição a Lula atinge 50,6%. Associação com o bolsonarismo faz Caiado ter 53,2% de resistência

(31,5%); e não prioriza os verdadeiros problemas do país (28,8%).

O levantamento ouviu 4.224 pessoas em todas as regiões do Brasil, tem 95% de confiança, com margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

“Glória a Deus”

O ex-deputado federal Cabo Daciolo se filiou ao Mobilização Nacional e anunciou que voltará a ser candidato à Presidência da República nas eleições deste ano.

ROBERTO SUNGI/ESTADÃO CONTEÚDO



“Quando os justos governam, o povo se alegra”, escreveu Daciolo em post, ao compartilhar a filiação e a pré-candidatura. Ele publicou foto ao lado do presidente nacional do Mobiliza, Carlos Massarollo. Em outubro, o bombeiro já tinha

declarado a intenção de disputar pelo Executivo nacional em outra postagem. “Dr. Enéas sempre teve razão. Vamos transformar a colônia brasileira em nação brasileira”, disse à época.

Será a segunda participação de Daciolo na disputa. Em 2018, ele ficou na sexta colocação, com 1,26% dos votos válidos, sendo o candidato escolhido por 1.348.323 brasileiros. Jair Bolsonaro (na época, do PSL) saiu vencedor ao bater Fernando Haddad (PT) no segundo turno.

Daciolo ganhou maior projeção nacional por meio da participação em debates, com falas inusitadas e bordões, como “glória a Deus”. No debate da TV Bandeirantes, em 2018, ele virou “meme” ao questionar Ciro Gomes (na época, do PDT) sobre um suposto plano para transformar a América Latina em socialista, com o nome de Ursal (União das Repúblicas Socialistas da América Latina).

Em 2022, chegou a se anunciar como pré-candidato à Presidência pelo partido Brasil 35 (atual Democrata), mas desistiu do pleito.